

juriti-de-testa-branca – *Leptotila rufaxilla*
(Richard & Bernard, 1792) Gray-fronted Dove



Roberto Aguiar

Mede 25 cm. Conhecida também como juriti-geme-deira, roncadeira e juriti. Anel periocular avermelhado. Difere da juriti-pupu – *L. verreauxi* por ter fronte esbranquiçada e nuca e peito levemente rosados. Por cima, marrom-oliváceo e no alto da cabeça é cinza-azulado; alto dorso com reflexo violáceo. Por baixo, cinza-rosado, baixo ventre mais claro. Apesar de ter um canto parecido com o da juriti-pupu – *L. verreauxi*, há uma sutil diferença; enquanto esta tem um intervalo entre 9 a 10 segundos (vocalizando “pu... puuu”), a juriti-testa-branca – *L. rufaxilla* tem um intervalo menor de 5 segundos (vocalizando “pu”). Ocorre em todas as regiões do Brasil e da Venezuela até o Uruguai.

arara-canindé – *Ara ararauna* (Linnaeus, 1758)
Blue-and-yellow Macaw



Hugo Viana

Conhecida também como arara-de-barriga-amarela, canindé, arara-amarela e ara-ararauna, seu nome científico. Face nua branca com fileiras de penas pretas na altura do olho. Por cima, azul, com penas de voo mais escuras. Por baixo, amarelo-vivo; amarelo também sob as asas e a cauda. Em alguns lugares, pode reunir grupos de até 50 aves. Ocorre da América Central e norte da Colômbia até o Peru, a Bolívia, o oeste do Equador, o Paraguai e o norte da Argentina. Ocorre nas regiões Norte, Centro-Oeste e nos estados de Minas Gerais, de Mato Grosso do Sul e de São Paulo.



João Martins

maracanã-do-buriti – *Orthopsittaca manilata*
(Boddaert, 1783) Red-bellied Macaw



Rodrigo D'Alessandro



Roberto Aguiar

Mede 44 cm. Conhecida também como arararana e maracanã-de-cara-amarela. Bico pequeno e preto. Face nua amarelada. Plumagem geral verde, azulada na coroa. Pontas das asas azuladas e mancha vermelha na barriga. Amarelo-esverdeado sob as asas e a cauda. Ocorre da Venezuela e sudeste da Colômbia até a Bolívia. No Brasil, nas regiões Norte e Centro-Oeste, no oeste da Bahia e em Minas Gerais.

maracanã-pequena – *Diopsittaca nobilis* (Linnaeus, 1758)
Red-shouldered Macaw



Bertrando Campos

Mede 35 cm. Conhecida também como arara-nanica, ararinha-nanica, maracanã e maracanã-nobre. Bico bicolor; pele branca nos lados do bico e ao redor do olho. Corpo verde com os ombros vermelhos, amarelo-oliva sob as asas e cauda. Ocorre nas regiões Nordeste e Centro-Oeste e nos estados de Minas Gerais e de São Paulo.

periquito-rei – *Aratinga aurea* (Gmelin, 1788)
Peach-fronted Parakeet



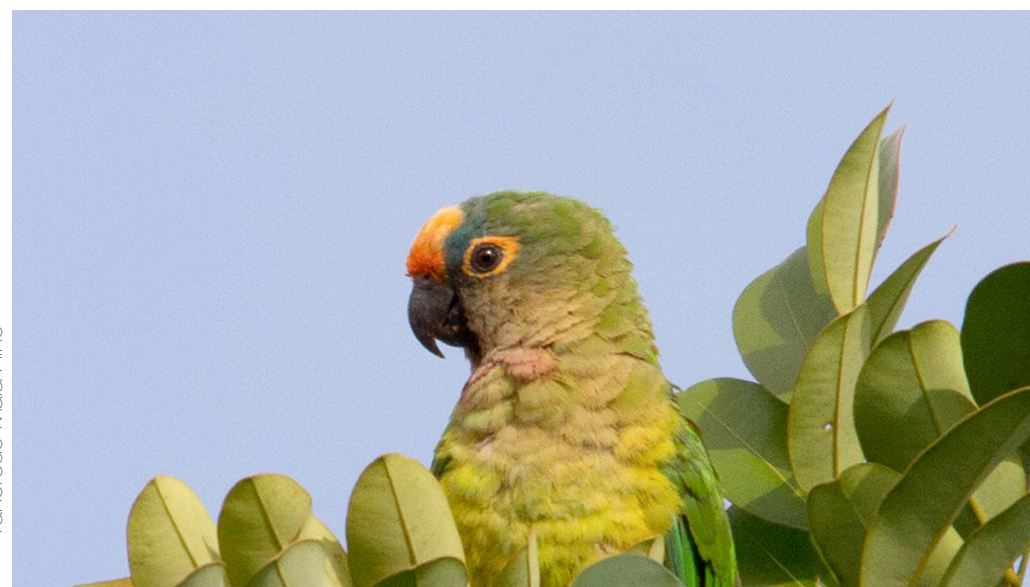
Hugo Viana



Margi Moss



Tancredo Maia Filho



Mede 27 cm. Conhecido também como ararinha e cabecinha-de-coco, jandaia-estrela, jandaia-coquinho, aratinga-estrela, coquinho-de-ouro, jandaia, ararinha, maracanã-de-testa-amarela. Por cima, verde, com testa e anel periorcular laranja-vivos. Por baixo, verde-amarelado com garganta e peito marrons. Ocorre nas regiões Nordeste, Centro-Oeste e Sudeste e, localmente, nos estados do Amazonas, do Amapá, do Pará e do Paraná. Ocorre também desde as Guianas até o leste da Bolívia, o leste do Peru e o norte da Argentina.

tuim – *Forpus xanthopterygius* (Spix, 1824)
Blue-winged Parrotlet



Margi Moss

Mede 12 cm e é o menor psitacídeo do Brasil. Conhecido também como cuiúba, chuim, periquitinho, pacu, periquitinho-de-são-josé, tapacu, tuí, periquito-da-quaresma e quilim. O bico é pequeno e cinza-claro. Aspecto gorducho, com cauda curta, quase completamente verde. O macho tem uma grande área azul na superfície da asa e no baixo dorso. A fêmea não tem azul e a cabeça e flancos são amarelados. Vive em bandos de até 20 aves. Ocorre nas regiões Nordeste, Centro-Oeste, Sudeste e Sul, exceto no Rio Grande do Sul.

periquito-de-encontro-amarelo – *Brotogetis chiriri*
(Vieillot, 1818) Yellow-chevroned Parakeet



Margi Moss



Roberto Aguiar

Mede 22 cm. Conhecido também como periquito-de-asa-amarela e periquito-estrela. Bico resistente e amarronzado. Olhos e anel periocular nu, sem penas. Cauda afilada e curta. Em geral verde, mais escuro por cima. Tem uma grande faixa amarela nas coberteiras superiores das rêmiges superiores, isto é, na região superior das asas. Ocorre nas regiões Centro-Oeste e Sudeste e nos estados de Rondônia, sul do Pará, do Maranhão, do Piauí, do Ceará e de Pernambuco. Ocorre também no Uruguai, na Argentina e no Paraguai.

papagaio-galego – *Alipiopsitta xanthops* (Spix, 1824)
Yellow-faced Parrot



Roberto Aguiar

Mede 26,5 cm. Conhecido, também, como papagaio-de-barriga-amarela, papagaio-curraleiro, papagaio-curau e papagaio-goiaba. Anel periocular branco. Em geral todo verde, com face amarela, loro vermelho, escamado amarelo por baixo. Alguns machos perdem as penas, expondo a pele alaranjada. Ocorre do Piauí até a Bahia, o Tocantins, Goiás e o Distrito Federal, Mato Grosso, Mato Grosso do Sul, Minas Gerais e oeste de São Paulo. Ave endêmica do Brasil.

maitaca – *Pionus maximiliani* (Kuhl, 1820)
Scaly-headed Parrot



Roberto Aguiar

Mede entre 25 cm e 29 cm. Conhecida também como papagaio-verde, maritaca, baitaca, maitaca, maitaca-bronzeada, maitaca-de-maximiliano, maitaca-suia, suia e umaitá. A cor, geralmente, é verde, com o dorso verde-escuro. Ventre verde-amarelado. Cabeça e pescoço escamados, crisso e base da cauda vermelhos. Ocorre nas regiões Nordeste, Centro-Oeste e Sudeste do Brasil e na Bolívia, no Paraguai e no norte da Argentina.



curica – *Amazona amazonica* (Linnaeus, 1766)
Orange-winged Parrot



Roberto Aguiar

Mede 34 cm. Conhecida também como papagaio-do-mangue, aiuru-curuca, curau, papagaio-grego, aiurucatinga, ajurucatinga, ajurucurau, ajurucuruca, curuca. O bico é amarelo na base e cinza no restante. Tem azul no loro e sobre o bico. Em voo, apresenta um espelho laranja bem visível. Ocorre na Colômbia, no Equador, no Peru e na Bolívia. No Brasil, ocorre nos estados de Roraima, do Amazonas, de Mato Grosso, do Pará, de Goiás, do Maranhão, do Piauí, da Bahia, do Espírito Santo, do Rio de Janeiro, de São Paulo, do Paraná e no Distrito Federal.

papagaio – *Amazona aestiva* (Linnaeus, 1758)
Blue-fronted Parrot



Rodrigo D'Alessandro

Mede 37 cm. Conhecido também como papagaio-verdadeiro, ajuruetê, juru-etê, curau, papagaio-comum, papagaio-curau, papagaio-de-frente-azul, papagaio-grego, papagaio-baiano, trombeteiro, papagaio-boia-deiro. A cor, em geral, verde, com cabeça amarela, azul-esverdeado na fronte e bochecha. Pescoço, costas e peito com fino escamado mais escuro. Asa com parte vermelha e extremos azul-escuros. Ocorre em todas as regiões do Brasil, exceto na região Norte. Ocorre também no norte da Argentina, no Paraguai e na Bolívia.

alma-de-gato – *Piaya cayana* (Linnaeus, 1766)
Squirrel Cuckoo



Roberto Aguiar

Mede 47 cm. Conhecida também como alma-de-cabo-clo, alma-perdida, atibaçu, atingaçu, atingaú, atinguaçu, atuaçu, chincoã, crocoió, maria-caraíba, meia-pataca, oraca, pataca, pato-pataca, piá, picuã, picumã, rabilonga, rabo-de-escrivão, rabo-de-palha, tincoã, tinguaçu, titicuã, uirapagé, urraca, pecuã e coã. Bico esverdeado, olho e anel periocular vermelhos. Cauda longa, preta com grandes manchas brancas na cauda branca. Por cima, ferrugíneo uniforme; garganta e papo cor-de-canela; peito e barriga cinzentos, baixo ventre e crisso pretos. Ocorre do México até a Argentina e em todas as regiões do Brasil.

papa-lagarta – *Coccyzus melacoryphus* Vieillot, 1817
Dark-billed Cuckoo



Roberto Aguiar

Mede 28 cm. Conhecido também como cuco, papa-lagarto-canela e papa-lagarta. Bico preto, meio curvo. Anel periocular amarelo. Por cima, marrom-oliváceo, mais cinza na coroa, com máscara preta atrás do olho e na face; uma mancha cinza sob a máscara desce pelo pescoço. Por baixo, pardo-claro, mais forte no peito e flancos. Preto sob a cauda, com a ponta branca nas pontas das penas. Ocorre em todas as regiões do Brasil e também da Venezuela até as Guianas e do norte da Argentina até o Paraguai e sul da Bolívia.



anu-coroca – *Crotophaga major* Gmelin, 1788
Greater Ani



Rodrigo D'Alessandro

Mede 46 cm. Conhecido também como anu-peixe, groló e anu-hu. Bico lateralmente comprimido. Cauda muito longa; olho amarelo-claro. Crista elevada na metade da maxila. Preto com brilho verde-bronzeado no manto e violáceo na cauda. Anda em grandes bandos com mais de 20 aves. Ocorre em todas as regiões do Brasil e do Panamá até a Argentina.

anu-preto – *Crotophaga ani* Linnaeus, 1758
Smooth-billed Ani



Bertrando Campos

Mede 6 cm. Conhecido também como anu-pequeno, anum e coró-coró. Grande bico comprimido lateralmente. Cauda longa, arredondada e graduada. Olho escuro. Todo preto-fosco. Ocorre dos Estados Unidos (Flórida) até a Argentina e em todas as regiões do Brasil.

anu-branco – *Guira guira* (Gmelin, 1788)
Guira Cuckoo



Márgi Moss

Mede 38 cm. Conhecida também como rabo-de-palha, alma-de-gato, quiriru, pelincho e piririgua. Bico forte e curvo amarelo-alaranjado; íris amarela arranjada e branco-azulada; anel periocular amarelo pálido. Crista desgrenhada ruiva. Baixo dorso e rabadilha brancos. Por baixo, branco-sujo; lados do pescoço e garganta com estrias marrons esparsas. Cauda longa, preta, com base e ponta brancas. Ocorre em todos os estados do Brasil, exceto no Acre, no Amazonas e em Roraima. Ocorre também do Panamá até a Argentina.



Roberto Aguiar

saci – *Tapera naevia* (Linnaeus, 1766)
Striped Cuckoo



João Martins

Mede 29 cm. Conhecido também como verão, buraco-feio, crispim, fem-fem, matinta-pereira (do tupi matintape're), matintaperera, matintaperê, sem-fim, seco-fico, sede-sede, tempo-quente, peixe-frito. Por cima, estriado de pardo-escuro e pardo, crista curta arrepiada ferrugínea e preta; sobrancelha esbranquiçada, fina sobre o olho e mais larga após os olhos. Por baixo, branco-sujo, cauda longa e graduada. Ocorre do México até a Bolívia e Argentina. Ocorre também em todas as regiões do Brasil.

corujinha-do-mato – *Megascops choliba* (Vieillot, 1817)
Tropical Screech-Owl

Bertrando Campos



Mede 23 cm. Conhecida também como coruja-do-mato e caburé-de-orelha. Penas bem visíveis no alto da cabeça parecem pequenas orelhas. Olho amarelado com anel periocular preto. Por cima, é cinza ou canela, com leve estriado escuro e salpicado de pardo. Sobrancelha e área facial brancas; linha escura delineando o redondo da face. Por baixo, é cinza com rajados escuros e verticais sobre finas listras transversais. Hábito noturno. Ocorre da Costa Rica até a Bolívia, o Paraguai e a Argentina. No Brasil, ocorre em todas as regiões.

Bertrando Campos

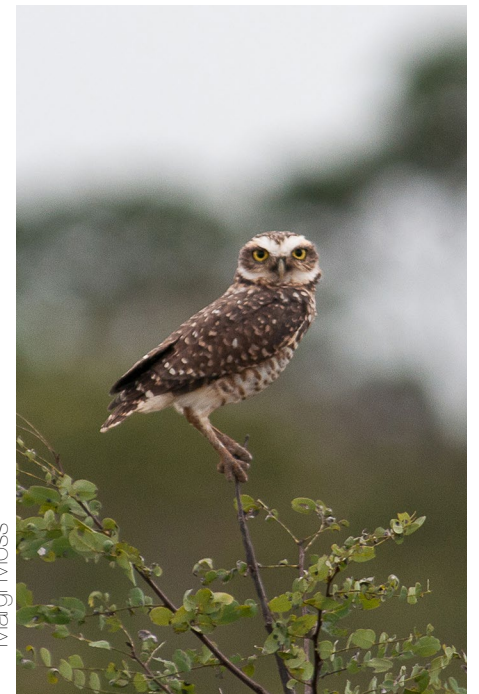


coruja-buraqueira – *Athene cunicularia* (Molina, 1782)
Burrowing Owl

Roberto Aguiar



Margi Moss



Mede entre 21,5 cm e 28,5 cm (machos) e entre 22 cm e 25 cm (fêmeas). Conhecida também como caburé, caburé-de-cupim, caburé-do-campo, coruja-barata, coruja-do-campo, coruja-mineira, corujinha-buraqueira, corujinha-do-buraco, corujinha-do-campo. Pernas longas e emplumadas. Utiliza buracos no chão para assentamento, para descansar, ou como refúgio. Durante o dia, os buracos servem de base para a construção de ninhos. Ocorre em todas as regiões do Brasil.

Rodrigo D'Alessandro



bacurau – *Nyctidromus albicollis* (Gmelin, 1789)
Pauraque

Bertrando Campos



Mede 30 cm. Conhecido também como curiango, curiango-comum, ju-jau, carimbamba, amanhã-eu-vou, ibijau, mede-léguas. Bico curto e preto, com duas grandes narinas. Cauda longa arredondada. Quando está em repouso, a cauda é mais longa do que as asas. Coroa e nuca cinzentas, face acanelada; por cima, pardo-escuro, com fileiras de manchas pretas nas escapulares e pintas pardas nas coberteiras. Possui uma mancha branca na garganta. Por baixo, tem a cor parda com fino barrado escuro. Ocorre em todas as regiões do Brasil e do sul dos Estados Unidos até a América Central e a América do Sul, exceto no Chile.

Margi Moss



bacurau-chintã – *Hydropsalis parvula* (Gould, 1837)
Little Nightjar

Margi Moss



Mede 20 cm. Conhecido também como bacurau-pequeno. O macho apresenta garganta, uma faixa larga nas asas e a ponta da cauda na cor branca. Por cima, manchado de marrom e estriado de pardo; cauda meio curta; peito marrom, salpicado de branco. A fêmea possui garganta amarelada e não tem branco nas asas e na cauda. Ocorre da Venezuela até a Bolívia, o Paraguai e a Argentina. No Brasil, em todas as regiões.

Tancredo Maia Filho



bacurau-tesoura – *Hydropsalis torquata* (Gmelin, 1789)
Scissor-tailed Nightjar



Rodrigo D'Alessandro

Mede 40 cm. A cauda, em forma de tesoura, corresponde a 2/3 dos 40 centímetros. O macho tem a cauda barrada de preto e branco. Anel nugal ferrugíneo; por cima, é marrom enegrecido, vermiculado e manchado de pardo e branco. Por baixo, marrom, com a garganta mais clara; peito e barriga barrados de preto. A fêmea tem cauda mais curta, tripartida e sem branco; anel nugal menos ferrugíneo, asa sem pardo ou branco. Ocorre nas regiões Nordeste, Centro-Oeste e Sul. E, ainda, no Peru, no Paraguai, na Argentina e no Uruguai.

taperuçu-de-coleira-branca – *Streptoprocne zonaris*
(Shaw, 1796) *White-collared Swift*



João Martins

Mede 21 cm. Conhecido também como andorinhão e andorinhão-de-coleira. Maior espécie da família. Todo preto, tem vistosa coleira contínua branca; a cauda é chanfrada. Ocorre em todas as regiões do Brasil, exceto na região Nordeste. Ocorre também do México até a Argentina. Não ocorre em regiões planas, pois necessita de grutas e paredões para dormir e nidificar.

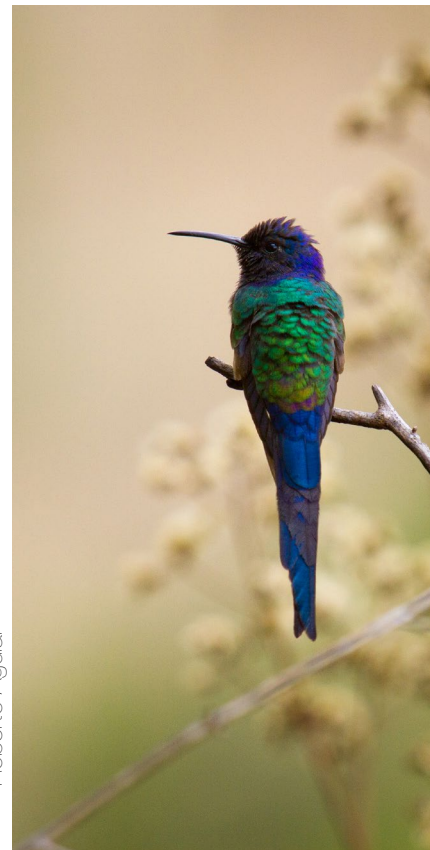
andorinhão-do-buriti – *Tachornis squamata* (Cassin, 1853)
Fork-tailed Palm-Swift



Roberto Aguiar

Mede 13 cm. Conhecido também como taperá-do-buriti, tesourinha e poruti. Espécie bem delgada, de cauda longa e bifurcada, mantida fechada em voo. Por cima, marrom-enegrecido, dorso escamado com um tom mais claro; por baixo, branco, com laterais salpicadas de preto. O ninho tem formato de bolsa grande, feito com penas arrancadas em voo de aves (asa-branca, por exemplo), saliva e material vegetal. Ocorre em todas as regiões do Brasil, exceto na região Sul. E, também, na Venezuela e nas Guianas.

beija-flor-tesoura – *Eupetomena macroura*
(Gmelin, 1788) Swallow-tailed Hummingbird



Roberto Aguiar



Evando Lopes

Mede 19 cm. Conhecido também como beija-flor-rabo-de-tesoura e tesourão. É um dos maiores e mais briguentos beija-flores. Cauda bastante longa e bifurcada, que toma quase 2/3 do tamanho total. O bico é levemente curvo. Cabeça, pescoço e peito azul-violetas, cristo e cauda azuis. O restante da plumagem é verde-escura iridescente. Possui uma pequena mancha branca atrás do olho. Ocorre das Guianas até a Bolívia e no Paraguai e em todas as regiões do Brasil, exceto em certas regiões da Amazônia.



Margi Moss



beija-flor-preto – *Florisuga fusca* (Vieillot, 1817)
Black Jacobin



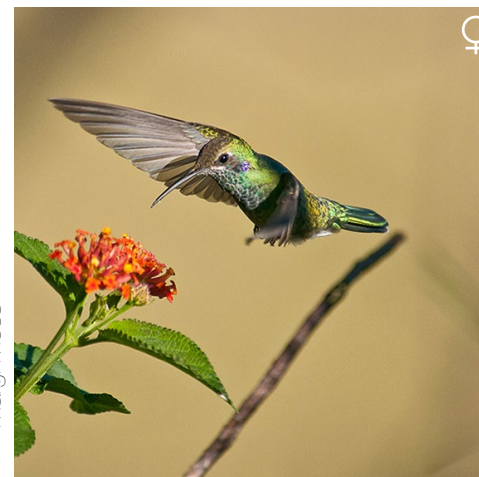
Tancredo Maia Filho

Mede 13 cm. Conhecido também como beija-flor-preto-e-branco. As penas do corpo são pretas e contrastam com o branco das retrizes (penas da cauda), quando é exibido, forma um leque cortado em duas metades pelas centrais pretas. O branco da cauda continua até os flancos e forma uma faixa sobre o cristo. Ocorre da Paraíba até o Rio Grande do Sul.

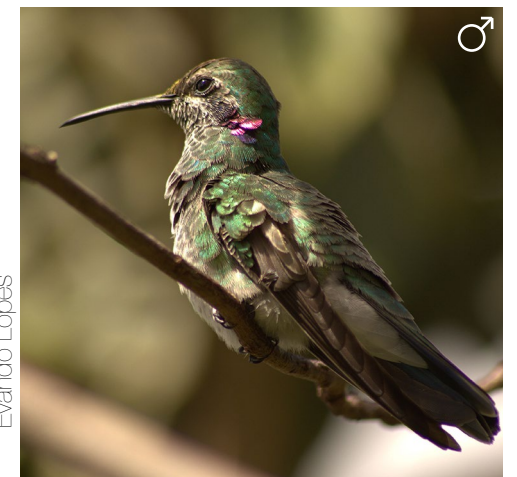
beija-flor-de-orelha-violeta – *Colibri serrirostris*
(Vieillot, 1816) White-vented Violetear



Rodrigo D'Alessandro



Margi Moss



Evandro Lopes

Mede 12 cm. Conhecido também como beija-flor-do-canto e colibri-de-canto. O macho é esverdeado, com tons de roxo no peito e na ponta das asas. Atrás do olho, uma mancha azulada se encontra com o violeta da orelha. Abaixo do peito, próximo da cauda, o verde tem um tom esbranquiçado até se tornar branco. A cauda é longa, verde esbranquiçada, na mesma cor das asas. A fêmea é verde esbranquiçada e não tem orelha violeta. Ocorre nas regiões Centro-Oeste, Sudeste e Sul e na Bahia.

beija-flor-de-veste-preta – *Anthracothorax nigricollis*
(Vieillot, 1817) **Black-throated Mango**



Mede 11 cm. Conhecido também como beija-flor-preto. O macho e a fêmea são bastante diferentes. Bico curvo. O macho, por cima, é verde metálico. Por baixo, tem uma faixa preta da base do bico até o meio da barriga. A garganta e o peito são orladas de azul brilhante. Os flancos são verdes. A cauda é cor de vinho com pontas pretas e penas centrais verde-azuladas. A fêmea, por cima, é igual ao macho. Por baixo, é branca com uma faixa mediana preta que vai da base do bico até a barriga. Ocorre do sul do Panamá até a Argentina, exceto no Equador. No Brasil, em todas as regiões.

Roberto Aguiar

besourinho-de-bico-vermelho – *Chlorostilbon lucidus*
(Shaw, 1812) **Glittering-bellied Emerald**



Evando Lopes

Mede entre 7,5 cm e 10,5 cm. O bico é vermelho com a ponta preta. O macho é verde-brilhante no dorso e no ventre, com brilho dourado na fronte e mais azulado na garganta. Cauda bifurcada na cor azul metálico iridescente. A fêmea tem uma linha curva atrás dos olhos e a ponta da cauda esbranquiçada. Ocorre em todas as regiões do Brasil, exceto na região Norte.



Margi Moss